

OS MEUS SENTIDOS ESTÃO AQUI

Pinto, Rozemeire Rosendo
Pomponio, Patrícia Cibeli Leme

Resumo

Com atividades simples e utilizando-se de sucata estimulamos, através dos cinco sentidos, os bebês a construir e reconstruir noções básicas que irão ajudá-los na compreensão do mundo que os rodeia. Por terem de 4 meses a 2 anos, estão aprendendo sobre o mundo, principalmente através da visão e do paladar, então, é importante a mediação do adulto no sentido de organizar o espaço físico e as atividades visando a experimentação de vários tipos de estimulação sensorial. Oferecer materiais diversificados permite que as crianças experimentem a si e ao meio de formas variadas.

Introdução

O primeiro passo do projeto foi observar as crianças durante as brincadeiras livres para identificarmos o grau de desenvolvimento que se encontravam a turma. O passo seguinte foi a construção de objetos feitos com sucata que pudessem estimular a percepção visual, auditiva, olfativa, gustativa e o tato.

Objetivos

- Estimular os bebês, através dos cinco sentidos;
- Proporcionar aos bebês um ambiente de experimentação através da estimulação dos cinco sentidos;
- Estimular os bebês para que experimente, construam, reconstruam, noções básicas, através dos cinco sentidos;
- Desenvolvimento da linguagem.

Desenvolvimento

Para a percepção visual, utilizamos garrafas PET com papéis coloridos (crepom e celofane), organizados em um cantinho da sala, pendurados em dois ganchos com um barbante que segurava as garrafas. Com essa brincadeira os bebês eram estimulados não somente no sentido da visão, como também o tato e a audição eram usados quando movimentavam as garrafas. Nesta atividade aproveitávamos para perguntar as crianças: é colorido? – é bonito? - você gostou? – é alegre?

Tiras de pano colorido foram pendurados pela sala para chamar a atenção dos bebês e assim permitir que experimentassem e sentissem a textura dos panos, não só através das mãos, mas com o corpo todo ao engatinhar e passar pelos panos. Um painel foi montado utilizando-se de várias texturas: ásperas, lisa, macia, emborrachado, alto relevo etc, para que novamente pudessem explorar através do tato. Para estimularmos os bebês perguntas eram feitas: é liso? – é áspero? – é gostoso de passar a mão?

Para incentivar a percepção olfativa utilizamos bolinhas feitas de meia com cravo, canela ou molhadas com essências para que os bebês pudessem cheirá-las. Com frascos de xampu, os bebês podiam ainda sentir o cheiro. Para os bebês perguntávamos: é cheiroso? – está fedido?

Com latinhas de achocolatado organizamos uma bandinha. Os bebês eram incentivados a bater as latinhas no chão de várias formas para tentar produzir diversos sons: alto ou baixo. Com um pano envolto na latinha proporcionávamos aos bebês uma variedade maior de sons: agudo com o pano e sem o som grave. No momento que os bebês se empolgavam aproveitávamos para perguntar: nossa não está barulhento? – vamos bater mais de vagar? – não está doendo o ouvidinho? E as crianças reagem batendo com menos força as latinhas (foto 1).

Para a estimulação gustativa preparamos um dia na sala com vários alimentos diferentes, em um momento de atividade dirigida. Propositamente, levamos para a sala alimentos azedos, doces, salgados, mornos e frios, tudo em pequenas quantidades e com

um certo espaço de tempo, para que permitíssemos que as crianças pudessem perceber os diversos gostos. Nesta hora observávamos os gestos e as caretas para cada tipo de alimento e aproveitávamos para conversar com os bebês dizendo é docinho? – équentinho? – está salgado? – é gostoso?, etc, os bebês mais velhos já conseguiam repetir, balançar a cabeça nos dar respostas mais imediatas, já os bebês menores eram somente as caretas. Ao longo do dia, especificamente nos horários de alimentação rotineira, aproveitamos também para conversar e perguntar aos bebês sobre o sabor, a temperatura, etc dos alimentos servidos (foto 2).

O espaço da sala organizado em cantinhos possibilita aos bebês desenvolverem o sentido visual e a estimulá-los à experimentação e desenvolvimento dos demais sentidos.



Foto1: Experimentando sons tem.



Foto 2: Experimentando que gosto

Resultados

Pudemos observar que a partir deste projeto, todas as atividades que desenvolvemos, os bebês começaram a participar com mais intensidade e a utilizar os vários sentidos de forma intensa, consideramos que essas atividades trabalharam e estimularam os bebês profundamente respeitando a fase que cada criança se encontrava: uns já andavam, outros apenas engatinhavam, outros se arrastavam, e outros já começavam a emitir sons e balbuciar. A partir do projeto o desenvolvimento dos bebês foi grande, além de notarmos que a cada experimentação se sentiam felizes por conta de uma nova descoberta. Além disso, o projeto serviu para desenvolver a linguagem dos bebês, porque mesmo não falando ainda, conversávamos bastante fazendo perguntas do tipo: “Que gosto tem?”; “É azedo ou doce?”; “É frio ou morno?”; “É áspero ou liso?”. A diferença é que nós mesmos dávamos as respostas que eles imitavam e observavam intensamente. Percebemos que os bebês experimentavam, utilizando-se dos vários sentidos, observavam nossa reação também e completavam com caretas, gestos ou repetindo falas quando os bebês eram maiores.

Referência Bibliográfica:

BONDIOLI, Anna. *Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos uma bordagem reflexiva.* 9ª ed. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

SESC – Serviço Social do Comércio – São Paulo. *A criança e o espaço lúdico.* São Paulo. Setembro, 1994.